

Enchentes e jesuítas em Castelândia

O nome do bairro surgiu a partir do sobrenome do antigo dono das terras, Rômulo Leão Castelo

Padres jesuítas, enchentes e caçadas. Fatos que parecem ter saído de um livro de história fazem parte do passado do bairro Castelândia, na Serra.

Oficialmente, Castelândia só surgiu no dia 30 de junho de 1965, depois que o loteamento das terras de Rômulo Leão Castelo foi aprovado pelo decreto 242.

O nome do bairro teve origem a partir do sobrenome do antigo dono das terras. Nos anos 80, foram construídos dois conjuntos residenciais – Jacaraípe e Castelândia –, financiados pela Caixa Econômica Federal.

O aposentado Pedro Ferreira da Silva, 70, mais conhecido como Pedrinho, foi o primeiro habitante de Castelândia, antes mesmo do lugar ser loteado. Ele chegou ao bairro no dia 27 de setembro de 1963, encarregado de cuidar da rede elétrica da região.

“Eu morava no Rio de Janeiro e fui chamado pela prefeitura daqui para trabalhar. Como eles não conseguiram pagar meu salário



direito, me deram esse terreno onde moro hoje”, contou.

Pedrinho lembrou que o lugar era cercado por mato e, apesar de já contar com energia elétrica, não havia água encanada e a iluminação era bastante fraca.

“Eu abri um poço no quintal da minha casa e distribuía água para o pessoal. Na mata daqui a gente caçava muito tatu, lagarto e paca. A lagoa tinha muito peixe, eu tomava conta dela”, contou.

Uma cena que ficou marcada na memória do aposentado foi a enchente ocorrida em 1979. Depois de chover a noite toda, a lagoa começou a encher e a barragem existente no local não agüentou tanta água.



O aposentado Pedro Ferreira, 70, o Pedrinho, foi o primeiro habitante da região

“O engenheiro que construiu a barragem mandou abri-la e a água desceu invadindo as casas. Até mesmo minha geladeira ficou debaixo d’água. Isso aqui virou um mar”.

Apesar de surgir em 1965, a região onde hoje se encontra Castelândia é bem mais antiga e, no passado, era também conhecida como Jacaraípe.

Contam os moradores que a igreja onde funciona a atual Paróquia São Pedro foi construída por jesuítas. “Eles construíram a igreja, que ia ser tombada pelo patrimônio histórico, mas isso acabou não acontecendo”, explicou a comerciante Maria Veni Bissoli Patrocínio, 69.

Maria ressaltou que os pescadores, que viviam numa espécie de aldeia, foram os primeiros habitantes da região, antes do bairro surgir.

SAIBA MAIS

Fundação – De acordo com a assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal da Serra (PMS), o loteamento Castelândia foi aprovado pelo decreto 242, do dia 30 de junho de 1965. Em uma das áreas do lugar foram construídos o conjunto Residencial Castelândia e o Conjunto Jacaraípe

População – Segundo dados estatísticos do cadastro municipal, o bairro possui atualmente uma população de 9.760 habitantes.

Limites – Castelândia faz limite a Leste com a rodovia ES – 010 e com o Oceano Atlântico, a Oeste com a avenida Talma Ribeiro, ao Norte com o rio Jacaraípe e ao Sul com o bairro Pontal de Jacaraípe.

Os bairros mais próximos são, além de Pontal de Jacaraípe, São Pedro, o centro de Jacaraípe e o balneário de Manguinhos

Como chegar – O acesso é feito pela rodovia ES – 010. Do centro de Vitória até Castelândia, gasta-se aproximadamente 25 minutos, de carro

Saúde – As unidades de saúde mais próximas ficam em São Patrício e Guarani

Educação – A comunidade conta com uma escola da rede estadual de ensino, chamada Francisco Nascimento, e uma creche municipal, a Letícia Pedro Lazer – A única opção de lazer é a praia. Os moradores querem a reforma da pracinha do conjunto e a construção de uma nova praça, próxima à terceira etapa do conjunto

Arrecadação – O valor do Imposto Predial Urbano (IPU) lançado para o loteamento este ano foi de R\$ 42.365,16. Até o dia 30 de junho foram arrecadados R\$ 17.611,13, resultando numa inadimplência de 58,43%.

A prefeitura espera arrecadar de Imposto Territorial Urbano (ITU) um total de R\$ 50.466,96. Até agora, foram R\$ 12.507,74. O índice de inadimplência está em 75,22%.